



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

DOMINGO

26

ESPINHO

Março - 1961

N.º 1513

Ano XXIX Seta VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Continuam paralizadas

AS OBRAS DE DEFESA DE ESPINHO

Um pouco da sua história

I V

A suspensão dos trabalhos durante bastante tempo deu lugar ao natural desgaste dos enrocamentos e, consequentemente, à diminuição da eficácia dos esporões. Todavia, aí de nós, aí de Espinho! se nada se houvesse feito para proteger a praia e a povoação das investidas marinhas!... O mar há muitos anos que estaria completamente senhor de toda a zona até à linha ferrea — a nossa zona de turismo, por excelência!

Quando se deu a grande derrocada de 1948, de proporções verdadeiramente catastróficas, as obras de defesa consistiam apenas no seguinte:

Os dois molhes principais que então tinham mais umas dezenas de metros de extensão do que hoje; os dois esboços de esporões mal construídos e já desmantelados ao sul, e um molhe de enrocamentos também de curta extensão e pouca altura, ao norte da Piscina.

A estes poucos e incompletos elementos de defesa se deve não ter a catastrophe assumido ainda maiores proporções. Os pontos que mais sofreram foram aqueles que estavam mais desprovidos de protecção ou defesa.

A elegante esplanada, construída pela antiga Comissão de Iniciação e Turismo de Espinho, que se estendia desde a Rua 13 até à Rua 27 e cujo muro de suporte não tinha mais de dois metros enterrados na areia, só parcialmente foi derrubada, graças à eficiente protecção dos dois esporões centrais. A praia estava bastante assoreada naquele ponto e, se os dois esporões que a defendiam tivessem mais quinze ou vinte metros de comprimento cada um, é convicção nossa que o centro da dita esplanada nada sofreria, mercê do equilíbrio estabelecido pelos dois esporões centrais que mantinham o mar consideravelmente afastado da escarpa.

Ao Sul da Rua 23, como o muro de suporte era bastante frágil, pois não fora construído com pretensões de defesa mas de simples embelezamento, a esplanada não resistiu às primeiras investidas do mar e abriu caminho às vagas que começaram a minar e a lamber toda a areia sobre a qual assentava a pavimentação da areia marginal que igualmente arrastava para o seu seio, e a avançar sobre as propriedades particulares que tinha em frente. Foi na verdade uma das maiores derrocadas que Espinho sofreu desde que o mar, após a construção do porto de Leixões, começou a atacar a nossa praia.

Do lado do Norte foi a Piscina que sofreu maiores estragos e que continuou a sofrer em anos seguintes.

Para os observadores esclarecidos o pavorosa derrocada em referência foi mais uma eloquente demonstração da eficácia dos esporões, embora estes não constituam só por si uma defesa completa. A defesa frontal é o complemento daquela. Mas, se se tivesse executado o projecto do sr. eng.º Almeida Brito, é convicção nossa que a praia nada teria sofrido de vulto, nessa ocasião.

Porém, há males que redundam em bem. E, confirmando esse adágio popular, a derrocada teve o condão de chamar a atenção dos Altos poderes para a tragédia de Espinho e de interessar o próprio Presidente do Conselho que, pelo Ministério das Obras Públicas, então chefiado pelo sr. Engenheiro Frederico Ulrich, ordenou providências imediatas no sentido de salvar Espinho das fúrias do mar.

A defesa frontal da nossa praia é uma Obra de vulto, que revela bem o interesse do Governo em resolver o velho problema de Espinho. O dinheiro que se gastou não foi inútil, é incontestavelmente muito proveitoso. Mas, para completar essa obra grandiosa pela qual Espinho tem de ser grato ao Governo do Sr. Dr. Oliveira Salazar, é necessário continuar a defesa horizontal, ou seja completar os esporões começados, e construir mais um ou dois ao extremo norte da Vila.

Quando isso se fizer, poderemos, então, dormir descansados, que Espinho estará defendido para sempre.

(Continuaremos)

Aero-Clube da Costa Verde

Este dinâmico organismo da nossa terra continua a desenvolver grande actividade no sentido de dar execução aos seus arrojados empreendimentos.

As reuniões da Direcção efectuam-se em Espinho, na sede do clube, à Rua 15, na primeira 5.ª feira de cada mês, e no Porto, na Redacção da Revista «Gaz em Grande» na última 5.ª feira também de cada mês.

A sede do Aero-Clube estará aberta todos os dias úteis com excepção das quintas-feiras, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas. À noite com excepção dos domingos e feriados, estará aberta das 21 às 23 horas.

Delegado de Direcção — Foi nomeado Delegado da Direcção por tempo indeterminado, na Sede e no Aeródromo, o sr. Jorge Valadares Botelho, com quem os associados se poderão entender sobre qualquer assunto, independente de o poderem fazer junto de qualquer um dos Directores.

Estrada de acesso ao Aeródromo

A Câmara Municipal de Espinho, mostrando todo o interesse pelo Aero-Clube da Costa Verde resolveu abrir uma estrada que, de junto da passagem de nível de Paramos, seguirá até às instalações de voo, evitando assim a entrada pela porta das armas do quartel do C. A. C. A. 3. As obras já foram iniciadas, esperando-se a sua breve conclusão, o que representará um grande benefício quer para os sócios do Aero-Clube como para o público em dias de festa.

Bar — Restaurante

A Direcção do A. C. C. V. está também empenhada em concluir as obras já bastante adiantadas, do seu bar-restaurante privativo que se ergue junto das instalações do Aeródromo.

DEFESA DE ESPINHO

COMPLETA 29 ANOS NO DIA 27

O nosso jornalzinho completa 29 anos de vida ao serviço de Espinho, no dia 27 deste mês.

Como essa data calha numa 2.ª feira, o aniversário será comemorado no domingo a seguir ou seja no dia 2 de Abril quando a «Defesa» entra no 30.º ano de publicação, por coincidência no dia de Páscoa.

Como de costume, a edição de aniversário sairá melhorada quer em número de páginas quer na apresentação gráfica.

Aos srs. comerciantes e industriais que nos queiram honrar com os seus anúncios, agradecemos que não se reservem para os últimos dias a fim de evitar a não publicação por falta de espaço.

Aeronáutica

Por iniciativa do Senhor Comandante Joaquim Prata, no passado dia 11, reuniram-se elementos directivos dos vários Aero Clubes do Norte, com vista ao estudo das bases a estabelecer para uma mais estreita colaboração, tendente a eliminar muitas das dificuldades existentes de carácter técnico com que todas estas Agramiadas lutam. Simultaneamente, do estreitamento de relações entre Aero Clubes e da sua acção em comum no que respeita a todos os problemas referentes à Aviação Desportiva e de Turismo, o Norte do País, muito irá lucrar com certeza.

Dentro de dias realizar-se-á nova reunião durante a qual se começará a concretizar as linhas gerais da acção a desenvolver.

As passagens de nível continuam na mesma

No nosso número de 5 de corrente chamamos a atenção de quem de direito para o mau estado em que se encontram as passagens de nível da C. P. em Espinho.

Já lá vão três semanas, porém, e o calcetamento das passagens de nível continuam no mesmo estado em que se encontravam, com grave perigo para as pessoas que por ali têm de passar.

No entanto, o arranjo do calcetamento é bem simples: dois homens em poucas horas arranjam todas as passagens de nível, de forma a não oferecerem perigo aos transeuntes.

Não haverá na C. P. quem veja estas pequenas coisas? Ou espera-se que aconteça algum caso grave para então se providenciar confirmando o velho ditado: «depois da casa roubada trancas à porta»...

Farmácia de Serviço, HOJE

Higiene

Rua 19 Tel. 920320

Revista «Gaz em Grande»

Foram nomeados os corpos directivos desta bem apresentada revista, órgão do Aero-Clube da Costa Verde, que tem a seguinte composição: Directora — D. Maria José Meneres Cudell; Editor — Walter Cudell; Redactor — Arquitecto Guilherme de Vasconcelos Corte-Real.

A sede da revista passou para a Praça Filipa de Lancaster, 22.º andar, sala 111, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Carta aberta de um angolano ao delegado da Libéria

Sou africano mas quero continuar a trabalhar em paz

para o progresso do meu querido Portugal

LUANDA, 22 — «Sou africano mas quero continuar a trabalhar em paz para o progresso do meu querido Portugal», escreve, em carta aberta, a George Padmore, o angolano Elio Romeu Simões, de Porto Amboim.

Publica o «Diário de Luanda» essa carta, cujo texto é o seguinte:

«Senhor delegado da Libéria. E' capaz de informar-me quem manda no seu país? Se a Rússia, se os Estados Unidos da América, ou quem sabe alguma empresa industrial americana, como por exemplo: a Firestone ou outra qualquer? Serão vocês filhos de lá? Acho que hesitaria durante alguns momentos antes de poder responder: Somos filhos da Libéria.

«Pois fique sabendo senhor delegado, que quem manda aqui em Angola, em Moçambique, no Estado da Índia, no Minho ou no Algarve, é Portugal e como bons portugueses que somos, não permitimos, não admitimos que países e governos como o seu se imiscuem nos nossos assuntos, que só aos Portugueses e ao nosso Governo soberano dizem respeito.

«Já esqueceu certamente senhor delegado como alguns dos seus apuniguados, que foi graças aos países ocidentais, que se civilizou, tomando agora assento numa assembleia mundial, na grande metrópole que é Nova Iorque? Que foi graças aos países ocidentais que agora se veste à europeia, passeando de avião, fazendo como diz a gente de Angola — banga lito — que quer dizer categoria? Já se esqueceu esse senhor liberlandiano que, graças ainda à civilização ocidental, deixou de haver em Africa povos cujos membros se comiam uns aos outros?

«Acho que seria melhor, antes de

falar perante a O.N.U. sobre os acontecimentos de Angola, ter obtido autorização do nosso Governo e visitado esta província, de lá-a-lés, para verificar como existe a paz e a concórdia entre Portugueses, de todas as raças, que aqui vivem, apenas com um único ideal: Trabalhar para o progresso da Pátria e para o bem-estar de todos os que com honra apregoam sem receio serem portugueses.

«No entanto, ainda vai a tempo de emendar o seu erro, senhor Padmore; perante uma assembleia onde se encontram pessoas cultas e civilizadas, peça, pois, que o deixem vir a Angola, e, então, eu com prazer o acompanharei e mostrar-lhe-ei a minha terra portuguesa de Angola.

«Só tenho pena, senhores Nasser Kennedy, Krustchev, e outros de não poder deslascar-me a Nova Iorque, e nesse célebre palácio de vidro, gritar bem alto, para que melhor me ouvissem: Sou africano, mas quero continuar a trabalhar em paz para o progresso do meu querido Portugal. Sou africano, mas quero continuar a dormir sossegado à sombra da bandeira das cinco quinas. Sou africano, mas sou e quero continuar a ser português.

«Não sou jornalista, e é muito raro escrever para os jornais, mas indignado, sr. Padmore, com as suas insólitas críticas a Portugal, sobre os acontecimentos de Angola, resolvi tornar pública a minha repulsa e o meu nojo por si e por aqueles que o acompanharam no sermão.

«Senhor Padmore, aconselho-o a regressar a sua casa e pensar quanto a Firestone lhe pagará pelo aluguer da sua terra durante o corrente ano».

— (A.N.I.)

Protesto dos Estivadores da Beira

Contra a atitude dos Estados Unidos

BEIRA, 22 — Acompanhados por um representante do seu sindicato, apresentaram-se no gado capitão do porto, comandante Henrique Fonseca, os estivadores da Beira, que manifestaram o seu propósito de não trabalharem no navio norte-americano «James Machay», em sinal de desagrado pela atitude tomada pelos Estados Unidos na O. N. U. contra Portugal. Salientaram que não se tratava de uma greve, mas sim de uma manifestação de protesto.

Contudo, as entidades oficiais conseguiram demovê-los da sua intenção e os estivadores saíram do gabinete entoando o Hino Nacional dando vivas a Portugal ao chefe da delegação portuguesa nas Nações Unidas, dr. Vasco Garin, ao dr. Oliveira Salazar e ao contra-almirante Américo Tomaz.

Pela Imprensa

O COMERCIO DE GAIA

Este nosso presado confrade de vizinho concelho de que tem o nome, festejou recentemente a sua entrada no 31.º ano publicação, com um a edição de 12 páginas a cores, inserindo larga colaboração e copiosa publicidades.

Com os nossos parabéns por mais um ano de luta vencido em prol dos interesses da Vila Nova de Gaia e do seu concelho, auguramos ao estimado colega muito mais longa vida em crescentes preperidades.

Exposição de Pintura

No Salão de Exposições do S. N. I. em Lisboa, foi inaugurada na passada Quinta Feia, dia 23, uma exposição de pintura de Maria Isabel Lupi Fialho (Isabel Lupi) que recentemente regressou de Angola.

Trata-se de uma Obra toda inspirada no ambiente forte de movimento e cor possíveis de encontrar somente na flora e na fauna da Selva Africana.

Isabel Lupi que é igualmente compositora e poetisa de grande mérito vive há alguns anos no interior de Angola e a sua sensibilidade artística não resistiu, nos últimos anos, à solicitação que a incomparável luz e cor africana exerceram sobre si.

O acto inaugural foi presidido pelo Ministro do Ultramar, sr. contra-almirante Vasco Lopes Alves e ao qual assistiu também o subsecretário da Administração Ultramarina, prof. dr. Adriano Moreira e outras altas individualidades.

Câmara Municipal de Espinho

Recebemos o Relatório e Contas da gerência da Câmara Municipal de Espinho referentes ao exercício do ano de 1960 ao qual oportunamente nos reportaremos.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Relâmpagos... Sociais

Este domingo é dedicado pela Igreja à bênção dos Ramos. Jesus Cristo entrou em Jerusalém saudado apoteoticamente pelo povo.

Dai a dias o mesmo povo, esvairando ódio, condenava-o à morte. Porquê? Ora, porquê! Porque no meio desse povo havia meia dúzia de patifes ambiciosos, barrigudos, esper-tos e manhosos que, aqui e ali, iam caluniando e envenenando o ambiente à maneira de conseguirem transformar uma apoteose na tortura do Calvário.

Jesus Cristo com a sua doutrina arruinaria e estatelaria no nada todos os escribas e fariseus que só poderiam viver à custa da ignorância e do suor do povo. Ontem como hoje e, possivelmente, como amanhã. O mundo está cheio de escribas e fariseus... tão cheio que os chicotes existentes no mundo não chegariam para desalojá-los do templo.

Que se vê pelo mundo além? Isto: os grandes a talhar e a comer à custa dos pequenos. E, enquanto talham e comem, vão mostrando uns restos da comedoria a certos brancos e a pretos e amarelos que, esperançados em bons bocados a que nunca chegam, batem palmas e riem mostrando os dentes ansiosos por devorar e... devorar-se.

Quanto aos grandes... vêm-se, dum lado um manhosão, caledado, a dar para não dar nada, a encolher-se para melhor formar o salto e esmagar sob o pesado tacão todos os que pretendam estorvar-lhe as desmedidas ambições; do outro, um recém-nascido, bem escovado e flautinamente penteado, que, julgando-se um idealista todo poderoso e, por isso, capaz de felicitar o mundo, vai protestando ingenuamente mas, ao mesmo tempo, navegando nas águas do colosso parecido que lhe tirará o pio logo que se ofereça a oportunidade.

O colosso manoso o dirá: não penses em tocar naquilo que tenho nas garras, se quiseres que eu faça silêncio nisto e naquilo que te diz respeito. E neste pataca a mim, pataca a ti e a mim pataca, lá andam os dois — um, um diabo sabidíssimo, o outro um ingénuo (ou outro diabo também, quem sabe?); um a pretender estender pelo planeta o seu milagroso elixir (para ele e para os seus...), o outro a vender a sua sucata para poder alimentar os seus quatro milhões de desempregados... lá andam os dois, repito, a pôr o mundo em polvorosa, encobrindo todas as suas deploráveis intenções com a torpe afirmação de que tudo é feito a bem da paz, a bem dos direitos humanos!!!

O demónio protege todos os que para ele se voltam (E assim mesmo, senhor anjinho!)... o anjinho volta as costas aos seus aliados, traíndo-os estupidamente, porque os seus interesses é que valem é que pesam.

Bolas para tal aliado! O anjinho, porém, esquece-se de que, se os aliados lhe voltarem as costas, poderá dizer adeus ao seu simpático penteado e ao sossego da Nação a cujos destinos preside desde Janeiro.

Defensores de pretos e amarelos e de certos brancos, os dois colossos — um de ferro, outro de barro — comem, comem, comem (não reberarão alguma indignação?) enquanto em todo o mundo correm lágrimas e sangue, há morte, há chacinas, há um dantesco inferno para que só eles possam viver no céu...

Jesus Cristo entrou em Jerusalém no meio de hossanas. Passados dias foi crucificado. Quem se atrevera aparecer agora para impôr a Sua doutrina de amor e perdão ao mundo desvairado?

O diabo?! Aguardemos os acontecimentos. Portugal é ainda, de Melgaço a Timor, Portugal. Os abutres, porém, não o largam.

DEUDAS

A Vossa Filha Crescerá Em Beleza Se...

A graça alada, a leveza do andar, a segurança do gesto, a nobreza da colocação da cabeça, todo este conjunto equilibrado que constitui a beleza de uma menina ou de uma mulher, é desde a infância que convém procurá-la e adquiri-la e nada melhor do que a dança clássica para o conseguir, a dança que impõe às crianças uma compreensão, inteligente da estrutura corporal, e uma ginástica apropriada.

CURSOS DE «BALLET»

de Dália Serval
Telet. 920187

«FIBERPANE»

Chapas translúcidas de
Fibra de Vidro

Distribuidores no concelho de Espinho
Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda
Telefone 920642

Senhora

formada em Filologia
Germânica pela Uni-
versidade de Coimbra
e diplomada pela Cambridge Univer-
sity, dá lições de inglês e alemão.
Trata: Rua 12, 880—Espinho

Registo Social

Fazem Anos:

Há 26 anos, a sr. D. Rosa Calista da Oliveira esposa do sr. Manuel Augusto F. Gomes, de Paramos; D. Maria Inês Melo Lopes Leal, esposa do sr. dr. Mário Leal das Neves Aires; D. Georgette Pittt Gaspar Coelho, filha do sr. Jorge Gaspar Coelho, Rosa Margarida Pereira Rasenda, filha do sr. António Pereira Rasenda, de Loura, e Maria da Assunção Ribeiro de Oliveira Carvalho, neto do sr. Aires de Oliveira Carvalho; o menino Manuel de Sá Alves da Oliveira, filho do sr. António Alves da Oliveira, filho do sr. António Alves da Oliveira, de Paramos; e os srs. José Pinto de Sá (Barreto), e Manuel de Sá Alves da Oliveira, ambos de Paramos; Amanhã, dia 27, os srs. D. Olinda Faustino, D. Júlia Nunes da Silva, esposa do sr. Álvaro Montalvo Mendes; a senhora Inês Miranda da Oliveira; o menino António José Carolina, filho do sr. Francisco Valente Carolina, e os srs. António Agostinho Lopes Mateus, da Granja, Mário Martins, da V. N. da Gita, e Domingos Pinto da Rasenda, filho do sr. Joaquim de Oliveira Rasenda, da Anta;

— em 28 as sras. D. Maria Antonieta A. Brito e Cunha, esposa do sr. Jorge Brito e Cunha, ausente em Sintra, e D. Ana Maria C. Correia Pinho Leite, esposa do sr. Rui Pinto Leite; e os srs. Ramiro Santos Silva, ausente em Lisboa, Joaquim Pereira Alves e António de Oliveira, filho do sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França;

— em 29 as sras. D. Maria Leopoldina Pinto Coelho, ausente no Porto, e D. Ester Tavares da Oliveira; a senhora Liliana Fernandes da Jesus Pereira, filha da sr. D. Dorinda Paulo da Jesus Pereira; as meninas Ana Maria Marques Pinto, filha do sr. Leonel G. Pinto, da Viseu, Maria Alice Gomes Matos Almeida, filha do sr. Joaquim Matos Almeida, e Inês Fernanda Alves Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; os meninos António Machado Pais, filho do sr. António Joaquim Pais, e Severo R. da Silva, filho do sr. António Francisco de Sá, da Silvalde; e os srs. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira, e Joaquim Abel da Jesus Paixoto, filho do sr. Adriano Paixoto;

— em 30 a senhora Maria da Jesus Botelho Antunes da Moura, filha do sr. Álvaro Antunes da Moura; a menina Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto da Oliveira Costa, de Paramos; os meninos Humberto Pinto da Rocha, filho do sr. Joaquim Pereira da Rocha, Ramiro, filho do sr. Ramiro Santos Silva, e Agostinho Pereira Paria, filho do sr. José da Silva Paria da Anta; e os srs. Alcino Bistos Mala, e José Rodrigues Gomes Crista, ausente em Lisboa;

— em 31, a sr. D. Bilitina Marques dos Santos, esposa do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta; e o sr. António Pereira da Oliveira, de Anta;

— em 1 de Abril, as sras. D. Maria Pereira da Silva e D. Rosa Maria, filhas da sr. D. Laura Rodrigues Pinto, ausente em África, D. Eduardo Figueiredo de Carvalho e D. Celestina Marques de Sá, filha do sr. Alberto Pinto de Sá, da Silvalde; os meninos José Oliveira da Silva, filho do sr. Joaquim Francisco da Silva, e Adriano Manuel, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Angola; e os srs. Manuel do Couto Capela e Manuel Pereira da Silva.

Doentes

Já se encontra restabelecido o rafe-
mou a actividade, o estimado clínico,
sr. dr. Pinheiro de Moraes;

— Encontra-se enfermo mas tem
experimentado melhoras, o sr. Luís
Francisco Duarte, considerado comen-
tante desta Vila;

No Hospital desta Vila, continua
a experimentar sensíveis melhoras o sr.
Manuel Duarte Vieira, encartado da
Tipografia Espinhense que foi vítima
dum grave acidente de trânsito.

Duas vítimas dos terroristas em Angola, ligadas a uma família espinhense

No dia 16 do corrente, quando se achavam ao balcão do seu estabelecimento, na vila de Quitexe — Norte de Angola — foram barbaramente assassinados pelos terroristas estrangeiros, o sr. Manuel Maria Guerreiro Mendes, e sua mãe, sr. Maria Coelho Guerreiro Mendes.

Momentos antes do duplo crime, achava-se também junto do seu marido e de sua sogra, a esposa do sr. Manuel Maria, D. Odília Ferreira da Silva Mendes, filha do nosso conterrâneo sr. Narciso Tibúrcio da Silva, desta Vila, a qual, ouvindo chorar o filho de tenra idade, retirara-se para outra dependência da casa a fim de o atender, e salvando-se assim casualmente de ter sorte igual à do marido e da sogra.

O sr. Luís Tibúrcio da Silva, cunhado do assassinado Manuel Maria, que se encontrava no quintal de outra casa comercial, também se salvou da chacina, seguindo para a vila de Carmona. A viúva D. Odília da Silva Mendes e seu filho encontram-se em Luanda.

Seu irmão sr. Carlos Tibúrcio da Silva, que se encontrava em Espinho há pouco tempo, de visita à família, foi chamado por telegrama de seu irmão e ao chegar a Luanda, é que teve conhecimento da tragédia que enlutou a família.

O Problema da Argélia é a maior dificuldade actual da França

Pedro Correia Marques

(De «Ultramar» — 2.ª Série da «Revista de Estudos Ultramarinos»)

O FLUIR DA HISTÓRIA

O corropio de gentes várias por aquela parte de África data de recuados tempos. No Séc. XII antes da nossa era apareceram ali os Fenícios. O mais poderoso e próspero dos seus postos foi Cartago, que os Romanos só destruíram depois de longas e dispendiosas lutas, as Guerras Púnicas. Mas Cartago foi um estado marítimo, litorâneo; o interior pertenceu a príncipes indígenas, aliados ou vassallos daquela República de mercadores. Abatida Cartago, que foi durante longo tempo o pesadelo de Roma (ficou na história a constante advertência do velho Catão: — *Ceterum censeo Carthaginiem esse delendam*; além disso que é preciso destruir Cartago), estabeleceu-se ali o domínio romano, que manteve a mesma política, deixando a terra aos príncipes indígenas, que deviam reconhecer a suserania de Roma, mas conservar a sua soberania. Foi forçada que Roma fez a guerra a um deles, o célebre Jugurta, rei da Numídia, que queria a independência completa. Mas entregou o reino a outro príncipe. Só no ano 40 da nossa era Calígula anexou totalmente a África. Dividiu-se ela em: África, ou província proconsular, que compreendia a Tunísia actual e a parte oriental da Argélia; Numídia, parte central da província de Constantina; Mauritânia Cesariense, que compreendia a parte ocidental da Argélia de hoje; e Mauritânia Tingitana, que abrangia o norte do Marrocos actual. A ocupação imperial fez prosperar muito o Norte de África e as ruínas romanas são bem expressivas dessa prosperidade. A agricultura, o comércio e as artes deram grande riqueza à África romana. O cristianismo instalou-se ali depressa e atingiu magnífico esplendor. Foram africanos os grandes apologetas do Cristianismo: Tertuliano, S. Crispim, Arnobio, Santo Opta, Santo Agostinho, um dos maiores génios do pensamento humano. Mas a heresia devastou ali a Igreja: no Séc. IV os donatistas conquistaram metade do país. No Séc. V os vândalos transpuseram o Mediterrâneo e ocuparam grande parte da Argélia actual e regiões vizinhas. Quando o reino dos vândalos começou a decair, Justiniano, imperador do Oriente, encarregou Belisário ocuparem apenas parte do país. Deixaram ali fortalezas, muralhas e igrejas. Pouco mais de um século decorrido, começaram as incursões árabes, que encontraram a resistência dos bizantinos e ainda mais a dos berberes, especialmente a da lendária rainha Kahena. Só no fim do Séc. VII dominaram os berberes. Converteram-nos ao islamismo; porém, não os destruíram. Surgiram depois os reinos berberes, que tiveram agitada vida religiosa e política. O Islâmismo teve então as suas heresias. Da poeira de estados berberes prevaleceram três reinos, um dos quais, o dos Zianides, no que seria a Argélia actual. A este conjunto de reinos se chamou a Berberia. Os três reinos passaram três séculos em guerras, incursões, «razzas», revoltas, até que influências de fora correram a disputar o território: a Turquia, que parecia levar tudo diante do seu impeto vitorioso. Opuseram-se-lhe os espanhóis e os portugueses, fortemente instalados em Marrocos. Mas a Turquia conquistou totalmente o território da Argélia actual. Aquela parte de África tornou-se um temível ninho de piratas, cujas incursões molestavam grandemente os portos e as costas da Europa meridional e ameaçavam mesmo a costa ocidental portuguesa. O centro principal da pirataria era precisamente a Argélia actual. Os turcos dominavam atirando as tribos umas contra as outras e pondo as privilegiadas ou *makhzen*, isto é, isentas de impostos e serviço militar, a reger as restantes. A Europa ocupava-se em replicar às audácias dos corsários berberescos e otomanos com expedições dispendiosas e de efeitos efêmeros. E somos chegados à conquista da Argélia pela França.

COMO A FRANÇA SE INSTALOU NA ARGÉLIA

A Europa não conseguia libertar-se daquele vespeiro de corsários e algumas explorações, que no decurso dos séculos se fizeram, tiveram efeito pouco duradouro ou foram desastrosas. Foi a França quem o dispersou. Em 30 de Abril de 1830 o cônsul francês, Deval, dirigiu-se a Kasbah para prestar ao «dey» Hussein a homenagem habitual, depois das festas, que celebram o fim do jejum do Ramadan. Nessa ocasião o fanatismo islâmico recrudescera sempre. O «dey» estava de muito mau humor e foi insolente com o cônsul da França, que retorquiu com energia. Os dois falavam em turco, sem a intermediação do «dogman». Hussein levou a insolência ao ponto de agredir o cônsul com o enxota-moscas, ameaçando-o de cadeia. O Governo francês reclamou uma satisfação, que o «dey» recusou. Uma expedição francesa desembarcou cerca de Argel e tomou a cidade. Acabou a dominação turca, mas só uma prolongada campanha deu à França a posse daquela parte da África. Quatro anos levou a tomar as pontes mais importantes do país. Mas em 1832 o emir Abd-el-Kader, chefe árabe de grandes qualidades de comando, pregou a guerra santa contra os franceses. Queria ser o senhor de toda a Argélia. Recrutou a sua actividade e a França teve de empreender uma grande campanha para combater a sublevação das tribos. O emir obteve alguns êxitos notáveis e chegou a organizar um reino árabe de certa estabilidade. A França mobilizou forças importantes e o general Bugeaud conseguiu impor-lhe a paz de Tafna. Não tardou que Abd-el-Kader estirapasse o tratado e a guerra recomeçou. Quando em 1845 o general Duque de Aumale tomou a sua «smala» ou acampamento, Abd-el-Kader ficou reduzido a fazer a guerra de guerrilhas e em 1847 rendeu-se ao general Lamoricière. Continuaram as operações de pacificação e a submissão Cabília e do Djurjura em 1857 permitiu a organização civil e económica da Argélia. As revoltas da Cabília em 1871 e do Sul do Oranato em 1901 não estorvaram essa obra, que foi notável. Comçou a emigração europeia para a Argélia. Em 1848 havia lá 100.000 emigrantes europeus. Hoje, os emigrantes e descendentes de emigrantes europeus ascendem a 1.200.000 almas. Ao mesmo tempo a população nativa, graças à paz e à prosperidade económica do país, aumentou rapidamente. Em 1856 o primeiro recenseamento feito depois da ocupação dava ao país uma população nativa de 2.307.000 almas. Hoje passa de 9 milhões.

CONTINUA

A Academia de Música de Espinho

vai finalmente entrar em funcionamento

A demora em a nossa Academia de Música entrar em função tem sido devido ao problema da sua instalação em edifício condigno, problema esse que acaba de ser solucionado como era de prever.

Na última reunião da Comissão Administrativa deste nóvel estabelecimento de ensino, à qual presidiu o sr. Arq.º Jerónimo Reis, foram tratados vários assuntos de primário interesse, e entre outros ficou resolvido que a próxima reunião se realize na próxima sexta-feira, dia 31 deste mês, já no edifício próprio da Academia, sendo ainda deliberado que para essa reunião fossem convidados os representantes da Imprensa regional e diária, aos quais será proporcionada uma visita minuciosa às suas instalações, que, graças ao subsídio da benemérita Fundação Gulberkian estão a ser devidamente apetrechadas com os prin-

Aos Noivos

Vendem-se 2 mobílias de quarto, de fino gosto, rigorosamente novas e de excelente qualidade

Informa Rua 20 n.º 1311 — ESPINHO

Vendem-se

2 fogões a lenha, bom estado e com caldeira

Ver Rua 16 n.º 177 — ESPINHO

principais instrumentos entre os quais um magnífico piano de cauda de concerto, mais dois pianos verticais e vários materiais didáticos e escolares.

Na acta da sessão foi registado um voto de pesar pela morte do saudoso Eng.º Manuel Alberto Ferreira Baptista, que tanto trabalhou para que este empreendimento fosse uma realidade.

A inauguração desta Academia está prevista para os primeiros dias de Abril, com uma sessão solene e alguns solos de boa música por professores deste estabelecimento.

Registo Social

Partidas e Chegadas

— Da Venezuela chegaram na 6.ª feira finda, de avião, o sr. António dos Anjos, importante industrial em Caracas, e sua esposa, D. Helena Dias de Sá e Anjos, respectivamente cunhado e irmã do nosso Director;

— Desmentindo uma informação inverídica e que de boa fé reproduzimos, de ch'graa antecipada do sr. Carlos Vieira Pinto Junior, da regresso do Brasil, ainda foi em vlegim de recreio em companhia do sr. Francisco Domingues da Silva (Mimo), temos o prazer de informar hoje os nossos leitores que aqueles conceituados amigos, regressaram, de avião e com saúde, somente ante-ontem a Lisboa e já se encontram junto de suas famílias.

— A todos os c'vidos viajantes apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

— Por ter deixado de fazer parte da Direcção do Grande Casino de Espinho para assumir outras funções, veto à nossa redacção apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Alfredo Rego, que durante o tempo em que esteve na Direcção do Casino soube impor-se pela sua correcção e limpeza de trato. Agradecemos a gentileza da visita.

Pedido de Casamento

Na residência da sua pais, em Paramos, foi no dia 12 do corrente, pedida em casamento a sr. D. Ilda Vieira dos Santos Costa, distinta professora oficial do Magistério Primário e dilecta filha do nosso prezado amigo sr. João Roberto Ferreira da Silva Oliveira Costa e de sua esposa, sr. D. Laurinda Vieira dos Santos Costa, para o sr. Ocar Alves da Silva, empregado comercial e filho do sr. José Alves da Silva, conceituado negociante de vinho na cidade do Porto, e da sr. D. Bilandina Alves da Silva, residentes em Cortegão.

O pedido foi feito pelo sr. Armando Vieira de Sá e sua esposa, D. Preciosa Vieira de Sá, respectivamente cunhado e irmã do noivo. O enlace terá lugar brevemente.

TROVAS DO BRASIL

Por Amândio Daia

Insistimos em dar a conhecer aos leitores deste jornal as inúmeras manifestações da verdadeira arte de fazer trovas pelos nossos irmãos brasileiros, em que se afiguram bons mestres.

Escutemo-los:

Teu nome é uma liturgia
de amor e consolação;
— eu quando digo «Maria»,
tenho o Universo na mão.
(Solimar de Oliveira)

Podê o falso ter grandeza
nem por isso eu o exalto...
Por maior que o falso seja
nunca deixa de ser falso.
(Henbaldo B. Barroso)

Dots molequinhos que choram,
querendo alguém convencer...
são teus olhos quando imploram
dos meus olhos bem-querer.
(Symaco da Costa)

Pobre coração que sonha:
que te deu a humanidade?
— Uma jornada enfadonha,
o desfolhar da saudade.
(Alvayr Braga Esteves)

Eu tenho ainda a esperança
De ver teu País natal;
Eu tenho desde criança,
Gostando de Portugal.
(Lola de Oliveira)

Queres na trova serena
Expansões sentimentais?
A trova é muito pequenda...
Meu amor grande demais...
(Lola de Oliveira)

A mulher bonita ainda
moça é que deve morrer,
para ficar sempre linda,
para nunca envelhecer!
(Félix Aires)

As vezes a dor mais alta
que um homem pode sofrer,
é viver sentindo falta
do que ele não pode ter.
(Walter Waeny Júnior)

Na vida, pelo que vejo,
há perversas maravilhas...
Por isso, triste, desejo
o perdão de minhas filhas...
(Delmar Barrão)

Desconfia que a Saudade
não gosta de ti me bem.
— Quando tu vens ela vai...
Quando tu vais ela vem...
(Luiz Octávio)

Lembro quando promettias
tornar meu mundo feliz...
Mas depressa tu fugias
pois o destino não quis.
(Alvayr Braga Esteves)

Ó trovas — simples quadrinhas
que têm sempre um quê de novo
Como podem quatro linhas
trazer toda a alma dum povo?
(Luiz Octávio)

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão
A 10.ª jornada

Os jogos referentes a esta jornada foram os seguintes resultados:
Aguada 0 Espinho 2; Varzim 3 Arrifanense 0; Leça 3 Avintes 0; Levenense 3 Ovarense 2.

Ào fim da jornada a classificação ficou assim estabelecida:
Espinho e Varzim 17 pontos cada; Levenense 12; Avintes 9; Leça e Aguada 8 cada; Arrifanense 6; e Ovarense, 3.

Aguada 0 Espinho 2

Jogo em Aguada:
Sub a direcção de José Porfírio as equipas apresentaram as seguintes formações: AGUEDA — Adelino; António Manuel e Afereis; Telmo Silveira e Gilão; Carlos Alberto Jorge Vitor Anibal e Fernando. ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David Resende e Alcoba; Silva Albino, Vitor, Bujon e Luciano.

O Sp. de Espinho conseguiu nesta sua deslocação a Aguada, obter uma vitória justa embora difícil vitória esta que lhe permitiu não largar o comando da prova.

Só depois do intervalo foi possível ao Sporting de Espinho, como já vem sendo habitual, construir o resultado merecido da boa preparação física da equipa. E se o antigo treinador António Rafael não conseguiu dar-nos uma equipa afiada globalmente — e ainda neste momento o mal não foi debelado — deixou ao menos a arma que tem sido a base de várias vitórias.

Ào intervalo o resultado era de 0-0 o que reflecte bem a ineficácia dos dianteiros de ambos os grupos.

Mas na 2.ª parte o Espinho não conseguiu manter o mesmo andamento da primeira e então viu-se a avançada do Espinho, organizar algumas jogadas de futebol — o que não aconteceu nos primeiros 45 minutos — e pôde obter assim 2 golos, o primeiro por Silva e o segundo por Vitor, além de outro invalidado pelo árbitro.

Na equipa do Sp. de Espinho desta noite se a acção de toda a defesa, bem comandada por Resende. O ponto fraco da equipa está nos dois elementos encarregados da transição, do jogo — mal que já vem de há muito tempo — pois esses elementos são muito lentos na entrega da bola aos seus dianteiros dando origem a que as defesas adversárias tenham tempo de sobra para colmatar as brechas — por vezes — abertas.

Espinho — Varzim

Hoje o Campo da Avenida vai ser pequeno para conter os milhares de simpatizantes de ambos os clubes.

O jogo, embora não seja muito fácil, também não é de molde a causar grandes apreensões aos jogadores do Sp. de Espinho, desde que tenham no seu valer individual, na boa preparação física que têm e principalmente se houver um espírito de sacrifício e entrega de todos.

E se assim for estamos em crer que o Sp. de Espinho vencerá por três a quatro bolas de diferença.

— Antes de enfrentar-se à Sp. de Esmoriz com as reservas do Sp. de Espinho.

Voleibol

TORNEIO INÍCIO

I Divisão

F. C. Porto 1 Sp. de Espinho 3
(16-14; 15-17; 12-15 e 8-15)

Jogo na Constituição sob a arbitragem de André Matos.

O Sp. de Espinho alçou neste jogo com os seguintes elementos: Amadeu Andrade, Carlos Padrão, Gilberto Luz, Mário Sá, Natário, Tony, Rolando, Salvador Morado, Paula e Gil.

O Sporting de Espinho depois de ter perdido com infelicidade o primeiro set, impôs-se bem durante os restantes ao seu adversário merecendo a melhor preparação física e poder técnico. O F. C. Porto a partir de uma certa altura quebrou nitidamente apesar de jogar sempre com grande entusiasmo.

Leixões 3 Sp. de Espinho 1
(15-7; 15-11; 10-15 e 18-16)

Hoquei em Patins

TORNEIO INÍCIO

A. de Espinho 4 Escola Livre 0

Jogo em Espinho.

Partida muito bem disputada que os estudantes venceram bem apesar de a maior parte dos seus elementos ainda estarem muito longe da sua melhor forma. A Académica apresentou: Raulito F. Barros, Vlademiro Beto, Edmundo Gomes de Almeida e Marçal.

Marcaram os golos: Vlademiro (2); Beto e Edmundo.

Sanjoanense 3 A. de Espinho 3

Jogo em S. João da Madeira.

A Académica conseguiu conquistar um empate que muito pode influenciar o desfecho final do torneio. A equipa sem ter feito uma boa exibição mereceu o resultado obtido, a 10 segundos do final pelo grupo de S. João da Madeira.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Fevereiro de 1961, lavrada a folhas 23 v.o a 24 v.o do livro de notas para escrituras diversas B-n 1 das notas do Cartório Notarial de Espinho, a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão, foi constituída, entre Inácio Ferreira da Silva e Domingos Soares Pereira, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Silva & Soares, Limitada» e tem a sua sede e estabelecimento na vila de Espinho, na rua Dezoito, n.º 651. — 2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde esta data. — 3.º — O seu objecto é o comércio geral de utilidades domésticas, gás de iluminação e aquecimento e seus derivados, e qualquer outro que os sócios resolvam explorar, que não dependa da autorização especial. — 4.º — O capital social é de 50.000\$00, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de 25.000\$00, cada uma, pertencentes uma a cada sócio. — 5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento prévio da sociedade, obtido por unanimidade de votos. — 6.º — A administração e gerência da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral. — § 1.º — Para a sociedade ficar obrigada são sempre necessárias as assinaturas dos dois gerentes. — § 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar no outro os seus poderes de gerência por procuração. — § 3.º — Fica proibido aos gerentes usarem da firma social em finanças, abonações, letras de favor e quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais. — 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, salvo os casos em que a lei exija formalidades especiais. — 8.º — Em tudo o omissivo regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme. Cartório Notarial de Espinho, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um.

O ajudante do Cartório,
Manoel Coelho de Campos

Leilão de Penhores

Realizar-se-á no dia 30 de Abril próximo, a partir das 10 horas, um leilão dos penhores que estejam com mais de 3 meses em atraso de juros, na casa prestamista sita na Rua 37 n.º 410 desta Vila.

Sebastião d'Oliveira e Silva

Língua francesa

CORRESPONDENTE E TRADUTOR, bem habilitado, com larga prática no estrangeiro. Lugar permanente ou trabalho em casa. OFERECE-SE. Carta à Redacção, a Correspondente.

CASA ALUGA-SE

Na Rua 12 — 1219, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, quarto de banho, quintal e (garagem, junto ou separada). Falar na Rua 41 — 247

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

Segundas, Terças e Quintas, das 15 às 19 h.;
Sábados — das 9 às 12 h.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 — 104 — Telefone 920590

Peregrinação a Roma

É o seguinte o programa da grande peregrinação a Roma, que se realiza no próximo mês de Maio:

Em Roma, as solenidades da Peregrinação serão subordinadas ao seguinte programa:

Dia 14 — às 14 h. — Concentração das delegações de todos os países na «Via del Fori Imperiali» para participar no grandioso cortejo que sai da Praça de Veneza às 15 horas.

Nesse cortejo, antecedido de milhares de bandeiras, fanfarras, etc., incorporam-se mais de 20.000 trabalhadores cristãos.

Às 17 horas — Chegada à praça de S. Pedro, seguindo-se a Sessão de homenagem ao Santo Padre, abençoada com execuções musicais e coreográficas, Mensagem de Sua Santidade aos trabalhadores do Mundo Inteiro, entrega das ofertas a Sua Santidade e Bênção Papal.

Dia 15 — às 9,30 horas — Na Basílica de S. Pedro, Missa solene de Acção de Graças pela publicação das Enciclicas Sociais.

Às 17,30 horas — Cerimónia Comemorativa (homenagem internacional) junto ao Monumento a L.º XII.

Às 18 horas — Sessão solene de abertura do Congresso da F.I.M.O.C., na Universidade de Latrão.

Os peregrinos portugueses demoram-se em ROMA, ainda mais três dias a fim de poderem visitar, com a minúcia e vagar convenientes, todos os lugares e monumentos históricos da milenária sede do catolicismo e capital da Itália.

As Direcções Gerais da L.O.C. e da L.O.C.F. estão encarregadas de organizar a representação portuguesa. As informações e esclarecimentos podem ser pedidos nas sedes das respectivas Direcções Rua Andrade, 13-4, D.º e Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7, em Lisboa, ou ainda nas Secções Paroquiais da L.O.C. e L.O.C.F.

Férias em Espanha para Trabalhadores

As condições de estadia são as seguintes:

1.ª — Os trabalhadores que pretendam aproveitar as facilidades concedidas pela F. N. A. T. no âmbito deste intercâmbio luso-espanhol, poderão pedir as suas inscrições na Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, ou nas suas diversas Delegações espalhadas pelo País.

2.ª — Os beneficiários só podem inscrever crianças com a idade mínima de 10 anos.

3.ª — O preço da diária é de Esc. 30\$00 por adulto, pagando as crianças 1\$80 por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusivé.

4.ª — Os transportes em território nacional são a cargo dos interessados e gratuitos em território espanhol, com excepção dos inscritos para a Colónia de Férias de Tarragona.

5.ª — Os transportes para Tarragona tanto em território nacional como em Espanha, são por conta dos colonos; procurando esta Fundação Nacional assegurar-lhes com descontos especiais.

6.ª — Aos beneficiários que frequentarem a colónia de Férias de Tarragona serão proporcionados pela obra sindical «Educación y Descanso» dois dias de estadia em Madrid um na ida e outro no regresso, além das excursões que habitualmente são oferecidas aos colonos das Férias em Espanha a locais de interesse turístico e cultural.

7.ª — No período da estadia em Tarragona estão incluídos os dias de viagem estadia em Madrid excursões e provável visita a Barcelona.

8.ª — O passaporte é por conta dos interessados e é individual (o beneficiário casado poderá adquiri-lo em conjunto para si, esposa e filhos menores).

9.ª — Será oportunamente indicado pela F. N. A. T. um chefe de grupo com poderes para resolver todas as dificuldades que possam surgir durante a estadia em Espanha.

NECROLOGIA

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

EM ESPINHO — Margarida Celeste da Conceição, 49 anos, casada, doméstica;
Alzira Correia, 35 anos, solteira, doméstica.

EM ANTA — José Soares de Oliveira, 20 anos, solteiro, pedreiro.
EM SILVALDE — Manuel Pereira, 54 anos, casado, trabalhador;

Guilherme Ferreira da Silva, 37 anos, solteiro, operário.
EM GUETIM — Diolinda Fernandes Camarinha, 80 anos, viúva, doméstica;

Arminda Almeida de Oliveira, 72 anos, casada, doméstica;
Joaquim Francisco Rodrigues, 76 anos, viúvo, agricultor.

EM PARAMOS — Domingos Alves Vieira, 71 anos, viúvo, comerciante.

VENDE-SE

Prédio na Rua 35 — N.ºs 533 a 535 — Trata na Rua 16 N.º 439.

A Saúde interessa a toda a gente

«A DREAMER IN PORTUGAL»

Pelo Prof. SÁ COUTO

II

Continuação do n.º 1510

E, coisa não menos extraordinária, não menos comprovativa da excelência do regime, durante aqueles seis meses de intensiva cultura física não houve um só caso de doença entre as 50 crianças!

Assim terminava o artigo anterior, que hoje continuo:

As entidades oficiais interessaram-se muito pelo empreendimento, cuja sede visitavam regularmente. Sua Excelência o Presidente da República também honrou os rapazes com a sua visita. Da Inglaterra veio estudar o sistema um grande cirurgião londrino, o Major Charles V. Mackay.

Se nós, portugueses, tivéssemos aprendido esta admirável lição, quantos desastres internacionais não teríamos deixado de sofrer...

Outrora, sempre que tivemos de nos medir com qualquer dos povos do globo, demos mil provas de valentia, de heroísmo, raras vezes igualado e nunca excedido, em pugnas continuas não só de horas, mas de muitos dias, meses ou anos!

A mocidade desportiva de hoje parece apostada em desmentir o proverbial vigor da Raça Portuguesa.

Será da vida desregada que leva? Da má alimentação? Da falta de preparação física? De tudo um pouco, certamente.

Descrevi há tempos esta elucidativa experiência de Macfadden a um dos orientadores do desporto português e manifestei desejos de preparar semelhante um grupo de jogadores de futebol.

Respondeu-me: «Os nossos rapazes não se sujeitam a esses preceitos. Inteligentemente, deixam-se levar mais por hábitos ou vícios inveterados do que pela inteligência e pela razão. Quem lhes tira as noitadas, as comezainhas, as paródias, tira-lhes a «vida»... Numa expressão, e desculpe-me o plebeísmo: Em cima duma vitória querem uma borracheira!»

Assim será... embora mal se compreenda a razão por que aos «desportistas» portugueses não interessa o factor saúde!

E é pena, porque a alma e o sangue são de boa tempera. O sangue andará poluído por abusos de toda a casta, mas a alma ainda lhes proporciona onde aonde uns lampejos de glória!

Devidamente purificados e fortalecidos, não digo que fossem invencíveis, como os petizes portugueses de Macfadden, mas afirmo que triunfariam a maior parte das vezes.

Fixemos esta coisa comezinha: A vitória, a vitória final é sempre dos mais bem preparados. Preparemo-nos, pois, se queremos honrar as nossas gloriosas tradições, se queremos triunfar, não só atléticamente como em qualquer outro ramo da vida. Façamos do sonho do benemérito Macfadden uma realidade bem nossa, capaz de tornar os Portugueses num povo saudável, forte, destemido, ilustrado, empreendedor, capaz de levar o Portugal de hoje ao apogeu de outras eras!

A mais cara jóia do Mundo

Há prata e há ouro há brilhantes e há pérolas, mas as preciosas com as quais se podem fazer lindos e valiosos adornos. São, porém, apesar da sua beleza, jóias frias, inertes, mortas.

A mais cara jóia do mundo, grande na sua simplicidade, encantadora na sua inocência, resplandecente na sua ansia de viver, é sem dúvida a criança, a suprema jóia por excelência.

E' ela, esse botão de esperança em flor, que enche de alegria os milhões de famílias que povoam a Terra, dulcificando os corações dos bilhões de pais e de mães, que sem a graça dos seus filhos, seriam bem mais pobres e desditosos.

Depois, a criança, suscitando o amor, o carinho e a ternura, torna o homem melhor, na medida em que o prende à sua inocência e o faz viver a paz bendita que erradia da sua alma ainda não tocada pela mancha brutal da luta pela existência.

A criança é a chama sedutora do futuro a brilhar no presente, o mais sólido traço de união entre o pai e a mãe, o mimo dos irmãos a grande esperança da família, a maior riqueza da Pátria, o maior título de glória da Humanidade pois é por ela que a sua presença no mundo se mantém e a promissora maravilha da civilização se dilata.

Torná-la, pois, feliz pela ternura do pai e da mãe e despertar na sua alma infante os mais incêndios sentimentos de beleza pelas primeiras noções da natureza que na Escola Primária lhe transmite o professor, é política de elevada sabedoria.

E' por isso que o lar deve ser risonho e a escola deve ser atraente, luminosa, digna da mais cara jóia do mundo!

(L.ª Portuguesa da Profilaxia Social)

TERRENO

Vende-se em talhões, próprios para construção, na Estrada do Golf-Silvalde.
Informa: Telefone 920021

Os Acontecimentos em Angola

a ordem tem-se restabelecido pouco a pouco

LUANDA, 20 (via marconi) — Toda a região de Quilixé encontra-se liberta de todos os bandos de terroristas que ainda vagueavam por ali, tentando escapar à acção das autoridades administrativas e da força pública.

Quilixé está já ocupada pelas forças armadas que restabeleceram a calma, notando-se uma clara reacção de todas as populações que acorreram a manifestar a sua alegria pelo afastamento do pesadelo que a sua terra gente criou. Mesmo os povos nativos regressam queixando-se de que os assaltantes queimaram as suas aldeias e lavras e usaram civis sobre muita gente das sanzalas, só porque se recusaram a ajudá-los. Assim aconteceu com as mocinhas mestigas e pretas filhas e irmãs dos homens que se mantiveram hostis à pressão dos assaltantes. Os elementos civis e militares restabeleceram a ordem e as comunicações sendo evidentes os resultados obtidos.

Em referência ao boato que correu sobre Ambriz prontamente desmentido pela Agência Lusitânia podemos agora dar mais alguns pormenores do que ali se passou:

O boato surgiu devido a um guarda-fiscal chegado à vila, que depois de passar por Quimbumbé-Velho, dera conta de movimentos de elementos desconhecidos na região, manejando armas e catanas parecendo-lhe ter notado uma fazenda devastada onde habitavam dois europeus.

Depois desta informação e dos acontecimentos que haviam ocorrido na região de Nambuancongo, os habitantes de Ambriz prepararam-se para o que desse e viesse e como medida imediata armaram-se pediram a Luanda reforços e munições, e evacuaram as mulheres e crianças para o mar em grandes batelões e barcaças.

No entanto o dia foi calmo; depois veio a noite enervante. Entretanto chegava a fragata São Vicente e de Luanda chegavam os reforços pedidos. A calma regressou a Ambriz assim como as mulheres e as crianças. Depois aviões trouxeram para Luanda as famílias residentes, mas os homens mantiveram-se firmes no seu posto ligados aos reforços militares ali chegados mantendo-se a paz em toda a região de Ambriz.

O caso passado em M'Bridge é a melhor resposta aos que temerosamente não ligam os acontecimentos com ligações exteriores. A fazenda foi alarmada na manhã de quarta-feira por um bando estranho. Ali havia só duas pistolas e uma carabina de caça. O número excessivo de assaltantes, desconhecidos na região, fizeram com que no primeiro ataque se esgotassem as munições. Com o engrossamento do bando a resistência quebrou enquanto os sitiados tentavam parlamentar com os cabeceiras mas o entendimento não se fazia porque os chefes dos bandidos só falavam francês e só traziam ordens de longe, e mesmo depois de amarrarem os homens fêmeas, ainda os espancaram, enquanto não chegava o «bata-muito» que tratavam por «o velho» e que parecia ser o chefe supremo e que segundo explicaram tinha o dom e o «felício» de adivinhar.

Entretanto passaram quatro dias sem que o «bata-muito» aparecesse para marcar o destino das vítimas.

Antes porém, dois criados sitiados, depois de terem visto morrer um outro por tentar ajudar os seus patrões, resolveram com o risco da própria vida irem a Cuimba pedir reforços. Apesar de perseguidos conseguiram forçar o cerco e regressaram com reforços constituídos por um tenente, três cabos e um enfermeiro. Entretanto deu-se a conjugação dos sitiados com os reforços chegados. Antes porém, um avião militar voou sobre a localidade metralhando as posições dos assaltantes que fugiram em debandada deixando vários mortos e feridos.

(Lusitânia)

Compra-se

Terreno ou casa e pede-se detalhes em carta ao n.º 15

Compra-se TERRENO

ou casa. Carta com todos os detalhes, à Administração deste jornal, ao n.º 21.

«TABOPAN»

Madeira melhor que madeira — aceita que se faça: molduras, ornatos, malhetes, etc. Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda. Telefone 920642

Vendem-se

Terreno e bloco de 6 pequenas moradias, em conjunto ou separadamente na Rua 15. Falar na Rua 14 n.º 669

«CANOPE»

O MELHOR AUTOCLISMO — Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda. Telefone 920642

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 920187

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINE E FRUTAS
Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FÁRIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Lical: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Armazém de Malhas e Miudezas
Largo da Graçiosa, 37 - Telef. 920616
ESPINHO Junto e Retalho

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª da
Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, touças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Retiro MINA

Rua 62 N.º 40 - ESPINHO
Puros Vinhos da Região de PINHEL
FETISCOS

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920183
ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de flego
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeleiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.
Venda de carros usados
Rua 62 n.º 384 Tel. 920152 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREJAS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites
ARMADENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

Jornais velhos, formato grande

Vendem-se

Intima-se na Tipografia Espinhense - Rua 14-1070

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Marasquinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos Assados e higiénica a divisa desta Casa.
Distribuição ao domicílio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gato
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920691

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimes juncos, mistos e palmito
Rua 14 No 1244-1252 - Tel 920291
ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
ex-empregado da Casa Grifó, com o novo estabelecimento de Vidraria, roga a todos os seus amigos e clientes a preferência, pela sua casa, aonde encontrarão os melhores preços.
Rua 30 653 Telef. 920759
(Próximo à Central Eléctrica)

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 - ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPERIO
Junto ao Casino
Telefone 920394 - ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.ª da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental . . . 85\$00
Províncias Ultramarinas e Brasil — remessa semanal . . . 80\$00
Idem — remessa quinzenal . . . 70\$00
Venezuela — remessa semanal . . . 100\$00
Idem — via marítima . . . 270\$00
Idem — via aérea — Semestre 140\$00
NÚMERO AVULSO 1\$20

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Eu e do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA: Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 56753
End. Tel. GUIATO

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de P. sto, ve des e maduro

Para as Ex. mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros

A' venda nos bons estabelecimentos

Vinho Puro... Alimento Puro...



Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a Gascidla marca Victória

fabrico com garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª da)
ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçarla Guerreiro - Rua 16 n.º 485
Teimimo - Rua 25 n.º 252
Eléctrica de Espinho, L.ª da - Rua 16 n.º 685

PREFIRAMOS FOSFOROS DA FOSFORIRA PORTUGUESA